

**FOTÓGRAFOS
SOBRE A
FOTOGRAFIA
OLHE, PENSE E
TIRE FOTOS COMO
OS MESTRES
HENRY CARROLL**

Título original: *Photographers on Photography*.
Publicado originalmente por Laurence King Publishing
Ltd em 2018

Conceito do design: Atelier Dyakova
Design: Alexandre Coco
Documentação gráfica: Peter Kent

Tradução: Edson Furmankiewicz
Preparação de texto: Solange Monaco
Revisão de texto: Adriana Cerello

Qualquer forma de reprodução, distribuição,
comunicação pública ou transformação desta obra
só pode ser realizada com a autorização expressa
de seus titulares, salvo exceção prevista pela lei.
Caso seja necessário reproduzir algum trecho desta
obra, seja por meio de fotocópia, digitalização ou
transcrição, entrar em contato com a Editora.
A Editora não se pronuncia, expressa ou
implicitamente, a respeito da acuidade das
informações contidas neste livro e não assume
qualquer responsabilidade legal em caso de erros ou
omissões.

Os direitos do autor Henry Carroll para esta obra
foram registrados de acordo com o Copyright, Design
and Patent Act de 1988.

© do texto: Henry Carroll, 2018
© da tradução: Edson Furmankiewicz
para a edição em português:
© Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2018

Impresso na China
ISBN: 978-85-8452-136-4
Depósito legal: B. 14231-2018

AGRADECIMENTOS

Obrigado a Charlotte Selby, Sophie Drysdale, Jo
Lightfoot, Alex Coco, Peter Kent, Angus Hyland,
Laurence King e todos os outros na Laurence King
por suas valiosas sugestões e ideias. Também sou
muito grato aos seguintes amigos pelo generoso e
inteligente *feedback*: Marcela Lopez, Selwyn Leamy,
Luke Butterly, Nia Pejsak, Esther Teichmann, Kim
Hungerford, Francesco Solfrini, James Bryant,
Muzi Quawson e Gonzaga Gómez-Cortázar. E
por fim, agradeço a todos os fotógrafos que
gentilmente concordaram em fazer parte deste livro,
especialmente aqueles que contribuíram com as
entrevistas. Este livro é dedicado a Marcela.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Carroll, Henry
Fotógrafos sobre a fotografia / Henry Carroll;
[tradução Edson Furmankiewicz]. -- 1. ed. -- São
Paulo : Gustavo Gili, 2018.

Título original: Photographers on photography
Vários fotógrafos.
ISBN 978-85-8452-136-4

1. Fotografias 2. Fotografia - Filosofia
3. Fotógrafos 4. Fotógrafos - Entrevistas
I. Título.

18-15730

CDD-770.92

Índices para catálogo sistemático:

1. Fotógrafos e fotografias 770.92

Editorial Gustavo Gili, SL
Via Laietana 47, 2º, 08003 Barcelona, Espanha.
Tel. (+34) 93 3228161

Editora G.Gili, Ltda
Av. José Maria de Faria, 470, Sala 103, Lapa de Baixo
CEP: 05038-190, São Paulo-SP, Brasil.
Tel. (+55) (11) 3611 2443

HENRY CARROLL

Henry Carroll é o autor da série de livros *Leia isto
se quer tirar fotos incríveis*. Ele é um *best-seller*
internacional, além de fundador e ex-diretor da Frui,
uma das principais empresas especializadas em
cursos, eventos e passeios de fotografia no Reino
Unido. Nascido em Londres, Henry se formou no Royal
College of Art em 2005 com mestrado em fotografia e
hoje mora em Los Angeles.
henrycarroll.co.uk

FOTÓGRAFOS

SOBRE A

FOTOGRAFIA

OLHE, PENSE E

TIRE FOTOS COMO

OS MESTRES

HENRY CARROLL

SUMÁRIO

IINTRODUÇÃO	6
DOROTHEA LANGE	8
IRVING PENN	10
MAN RAY	12
DAVID HOCKNEY	14
ANSEL ADAMS.....	16
HELLEN VAN MEENE.....	18
DAIDÔ MORIYAMA.....	20
FAY GODWIN	22
OLIVIA BEE	24
UMA ENTREVISTA COM OLIVIA BEE	26
RALPH GIBSON	30
SAUL LEITER.....	32
TODD HIDO.....	34
MAISIE COUSINS	36
RICHARD MISRACH.....	38
TACITA DEAN	40
AMALIA ULMAN	42
ALISON JACKSON.....	44
HARLEY WEIR	46
ESTHER TEICHMANN	48
UMA ENTREVISTA COM ESTHER TEICHMANN.....	50
GARRY WINOGRAND	54
JASON FULFORD.....	56
JAMES WELLING	58
LISETTE MODEL.....	60
PAUL GRAHAM.....	62
VIVIANE SASSEN	64

LAIA ABRIL.....	66
GILLIAN WEARING.....	68
ALEC SOTH.....	70
UMA ENTREVISTA COM ALEC SOTH.....	72
JOHN BALDESSARI.....	76
LARS TUNBJÖRK.....	78
RICHARD AVEDON.....	80
WENDY RED STAR.....	82
DANA LIXENBERG.....	84
EDWARD WESTON.....	86
RONI HORN.....	88
RON JUDE.....	90
UMA ENTREVISTA COM RON JUDE.....	92
VIK MUNIZ.....	96
PENELOPE UMBRICO.....	98
RYŪJI MIYAMOTO.....	100
BILL HENSON.....	102
ALVIN LANGDON COBURN.....	104
ISHIUCHI MIYAKO.....	106
LIEKO SHIGA.....	108
BROOMBERG & CHANARIN.....	110
UMA ENTREVISTA COM BROOMBERG & CHANARIN....	112
EDDIE ADAMS.....	116
JOAN FONTCUBERTA.....	118
CHARLES SHEELER.....	120
BRANDON LATTU.....	122
NOBUYOSHI ARAKI.....	124
WILLIAM HENRY FOX TALBOT.....	126
LEITURA ADICIONAL.....	128

INTRODUÇÃO

VAMOS CONSIDERAR OS VISIONÁRIOS, OS REVOLUCIONÁRIOS, OS PENSADORES ORIGINAIS –

as figuras influentes do passado e do presente que colocaram a fotografia em um novo patamar e continuam a fazê-lo hoje em dia. Como eles abordaram – como eles abordam – sua arte e o que mais importa?

Aqui temos uma seleção de citações, fotografias e entrevistas que oferecem ideias reveladoras sobre a mente dos mestres. Servindo como uma breve introdução às grandes ideias, esses pontos de vista coletivos formam um repertório fotográfico inspirador que enriquecerá sua compreensão dessa arte que você tanto ama.

Este livro visa ao leitor inquietamente curioso, pense nele como uma extensão da série *Leia isto se quer tirar fotos incríveis*. Enquanto a série fornece uma base para os aspectos técnicos da fotografia, este oferece uma introdução aos aspectos filosóficos. Espere diferentes opiniões que variam do pessoal ao prático, do esotérico ao esclarecedor. Essas vozes variadas vêm de todos os gêneros e eras e incluem reflexões sobre preocupações contemporâneas, bem como algumas ideias atemporais dos antigos mestres.

Absorva, questione, concorde ou discorde do que eles têm a dizer (e, nesse sentido, também daquilo que *eu* digo) para compor sua própria filosofia da fotografia. Portanto, navegue como quiser pelo livro quando precisar de inspiração criativa, ou simplesmente vire a página para iniciar uma viagem que se aprofunda cada vez mais na arte mais enigmática de todas.

NOTA SOBRE A ESTRUTURA

Livros sobre fotografia tendem a ser organizados em ordem cronológica ou alfabética, ou por gênero ou tema. Este livro, porém, é organizado de acordo com sentimentos. De um fotógrafo para outro, você às vezes encontrará pequenas conexões e contradições, mas em vez de impor uma estrutura rígida, tudo o que tentei fazer foi encaminhar a discussão de modo que cada voz pudesse ser ouvida sem se tornar um jorro incontrolável de ideias e opiniões desconexas.

“Por bem ou por mal, o destino do fotógrafo está ligado aos destinos de uma máquina.”

Dorothea Lange

A: 1895 / **N:** Norte-americana / **G:** Documentário

Realizada durante a Grande Depressão, a fotografia de Dorothea Lange mostra o caminho para o Oeste, mas a terra das oportunidades parece distante e inalcançável. Além disso, percebe-se que, embora Lange estivesse trabalhando no meio de terras remotas, ela também refletia sobre o futuro da fotografia em um momento de imensas mudanças sociais e tecnológicas.

No curso de sua vida, Lange viu as câmeras evoluírem de algo lento e pesado para algo rápido e portátil. Com essa mudança, Lange experimentou em primeira mão como os avanços da “máquina” abriram um novo mundo de possibilidades criativas para o fotógrafo – algo que estamos experimentando novamente hoje com a introdução de telefones digitais com câmera.

Essa dependência para com a câmera, porém, significa que os fotógrafos são amaldiçoados criativamente, porque cada imagem que eles criam deve ser uma negociação entre homem e máquina: o fotógrafo se encarrega de ver, e a câmera (na maioria das vezes) se encarrega de registrar. Esse estado de comprometimento fez os fotógrafos desenvolverem uma relação um pouco complicada com sua ferramenta de trabalho. Por bem ou por mal, é uma de amor e ódio, de respeito e ressentimento.

*O caminho para o Oeste,
Novo México, 1938*





"A câmera sempre me deixou pasma. Reconheço-a pelo instrumento que é, parte Stradivarius, parte bisturi."

Irving Penn

A: 1917 / **N:** Norte-americano / **G:** Moda, retrato, natureza-morta

Um corte é brutal, mesmo se feito pela lâmina de um cirurgião. Assim, para Irving Penn, parece que a câmera é um instrumento que cria sua arte por meio de uma forma de violência precisa – violência porque, para alcançar a poesia visual, o fotógrafo deve usar a câmera como uma faca, fazendo constantemente escolhas sobre o que cortar do mundo e o que manter.

Penn se inspirou continuamente nessa dualidade inerente na câmera para criar composições líricas que nos tornam cientes dos limites do quadro, e do posicionamento do tema dentro dele. Como é o caso deste nu, somos imediatamente impressionados pela severidade do corte, mas, fazendo um corte tão consciente, Penn cria uma imagem elegante que beira uma abstração, enquanto ainda celebra as linhas graciosas da forma feminina.

Se sua câmera fosse um Stradivarius, Penn nunca erraria uma nota. Se fosse um bisturi, ele alcançaria a perfeição em cada corte.

“As pessoas perguntam, ‘que câmera você usa?’. Respondo, ‘você não pergunta a um escritor que máquina de escrever ele usa’.”

Man Ray

A: 1890 / **N:** Norte-americano / **G:** Fotografia artística

Para muitos profissionais da fotografia artística, a questão “qual câmera” soa como um insulto. Colocar ênfase na câmera é apreciar o trabalho baseando-se na maneira como as imagens foram feitas, em vez de se basear no talento artístico ou significado pretendido. Isso sugere que o fotógrafo é um mero técnico que simplesmente aprendeu a operar “uma máquina”.

Como fotógrafo que testou constantemente novas técnicas, essa pergunta deve ter sido feita a Man Ray mais do que qualquer outra. A ironia, porém, foi que algumas de suas imagens mais famosas foram produtos da câmara escura em vez da própria câmera. E no caso de suas “raiofotografias” expressamente abstratas (em que ele colocava objetos diretamente sobre papel fotossensível para bloquear a luz proveniente do ampliador), Man Ray se deleitava eliminando completamente a câmera do processo de criação de imagens.

Embora essa técnica seja tão antiga quanto a própria fotografia, seus arranjos modernistas e muitas vezes indecifráveis nos lembram que uma câmera é apenas uma maneira de produzir uma fotografia e que o papel de um fotógrafo não é simplesmente “mostrar como é”.



Raiografia, 1922